

Reuniões de estudos promovidas pelo D.A.S.P.

Após uma interrupção de alguns meses, foram reiniciadas, no dia 29 de novembro do ano findo, as reuniões de estudos promovidas pelo DASP, entre funcionários e extranumerários, tendo como finalidade a discussão de questões de interesse para o serviço público.

Havendo se afastado do DASP, por ter sido designado para outra função em outro sector administrativo, o Oficial Administrativo Henrique Domingos Ribeiro Barbosa, foi incumbido da realização e organização de tais reuniões, pela Portaria n.º 265, de 14 de novembro de 1939, o funcionário de igual carreira, Luis Carlos Júnior.

No citado dia 29 de novembro, na Sala das Sessões do Conselho Deliberativo do DASP, o Dr. Gavião Gonzaga, diretor do Serviço de Biometria Médica, do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, fez uma palestra subordinada ao tema "Assistência médico-social do funcionalismo público civil da União", cujo resumo vai transcrito abaixo :

"A organização científica do trabalho do operariado das indústrias, iniciada por Taylor nos EE. UU. e por Fayol na França, com a cronometragem dos movimentos, progrediu no sentido mais racional com o estudo da biologia e da constituição morfo-dinâmica da personalidade humana.

Tais foram os sucessos alcançados com a racionalização científica do trabalho humano, que ela ultrapassou a esfera industrial e comercial e atingiu as funções públicas. Hoje, o trabalho — em qualquer de suas atividades, privadas ou públicas — alcançou um alto nível social, politico, econômico e moral na comunidade, de modo que não constitue só um meio de vida, mas uma nobre atividade de aperfeiçoamento e de progresso da nacionalidade.

Assim, a ciência atual cuida do trabalhador sob o ponto de vista físico, funcional e psíquico, visando o melhor aproveitamento de suas capacidades produtivas, com o menor dispêndio de energias.

A racionalização do trabalho inicia-se com a orientação e a seleção profissional e prossegue amparada e assistida pela medicina social.

Entre nós, a orientação e seleção profissional, sob o ponto de vista médico-social, dos candidatos ao funcionalismo público civil da União, foi iniciada no Serviço de Biometria Médica do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos e a sua assistência prossegue sob a égide das Secções de Assistência Social dos diversos Ministérios, de modo que o funcionário fica assistido desde o ingresso até o término de sua carreira. Essa assistência é fundamentalmente preventiva, tanto em relação ao trabalhador como ao material e ao ambiente de trabalho.

Para maior eficiência prática, melhor uniformidade de orientação e maior economia administrativa, é indispensavel, em definitivo, um órgão centralizador das Secções de Assistência Social dos diversos Ministérios, que funcione em mútua e íntima cooperação técnica.

Assim, a assistência médico-social dos funcionários públicos civis da União, constaria, em resumo, das seguintes organizações :

- I — Órgão Central
- II — Secções de Assistência Social dos diversos Ministérios.
- III — Hospital dos Funcionários Públicos.
- IV — Sanatório dos Funcionários Públicos.

Ao Órgão Central competiria realizar os exames de sanidade e de capacidade física dos candidatos ao ingresso nas carreiras do funcionalismo, bem como os exames médicos dos funcionários que requeressem aposentadoria. Caberia ainda ao Órgão Central, para os fins de seleção dos candidatos ao funcionalismo, efetuar os exames psicotécnicos e, finalmente, os exames que se fizessem necessários às readaptações dos funcionários.

As Secções de Assistência Social dos Ministérios competiria a justificativa de faltas ao trabalho por motivo de doença dos funcionários, exames periódicos de saúde, exames para satisfazer a pedidos de licença para tratamento de saúde. Seriam ainda atribuições dessas Secções os exames do local de trabalho, do material, e medidas de medicina preventiva, bem como socorro urgente aos acidentados de trabalho.

Ao Hospital dos Funcionários Públicos competiria o tratamento médico e cirúrgico por internamento ou assistência ambulatória.

Finalmente, ao Sanatório dos Funcionários Públicos, instituição indispensavel em razão do flagelo social que representa a tuberculose, ficaria afeto o internamento de funcionários que fôssem acometidos dessa moléstia, pois que, sem uma instituição desse gênero, não se compreen-

deria um plano de assistência médico-social completo e de acôrdo com a sua alta finalidade”.

Na reunião seguinte, levada a efeito no dia 27 de dezembro, o extranumerário Yvanoff Godinho Siqueira, Técnico de Administração com exercício na Divisão de Organização e Coordenação, dissertou sobre o tema “Seleção profissional e seleção do pessoal administrativo”.

Desenvolvendo o assunto, começou o orador por indicar os pontos de contacto entre essas duas modalidades de seleção, mostrando como “dos preceitos gerais da seleção profissional nasceu a seleção psicotécnica do pessoal”. Depois de salientar os laços de conexão que as unem, passou a analisar as suas diferenças e como se distinguem pelos seus fins últimos e processos. “Ambas visam, em princípio, o mesmo desideratum: selecionar”, porém, “uma nada mais é que um departamento especializado e uma disciplina dependente da outra. A primeira abrange, inclui e excede a segunda, que a ela pertence. A seleção profissional é a árvore mestra; a seleção do pessoal para a administração pública é um dos seus ramos e almeja obter a eleição de elementos próprios para o desempenho das funções públicas. Na prática, elas se distinguem quanto ao critério de verificar e apurar os resultados dos métodos empregados”. “Departamento importante da Pedagogia, cujo alvo imediato é puramente a instrução e educação, a seleção profissional tem um cunho eminentemente coletivo e uma feição social profunda”. De “indole humanitária”, é “seu efeito imediato: — a harmonia social; mediato: — produção quantitativa e qualitativa”. “A seleção do pessoal administrativo, conquanto resulte em benefício para todo o país, porque importa em maior renda, o melhor funcionamento do maquinismo burocrático, fator indiscutível do progresso nacional, — o seu objetivo presente é visceralmente utilitário e econômico, procurando garantir o interesse da Fazenda Pública com a excelência dos funcionários, dos quais intenta extrair a maior eficiência possível”. “Objetivo direto: economia e renda do trabalho; indireto: reajustar a sociedade, elevar a Nação, enriquecer o país e engrandecer a Pátria”.

Continuando, entrou num exame e crítica de algumas teorias de Jean Perret, Erismann e Moers, relacionadas com as questões que abordava.

Perquiriu, em seguida, a origem das duas disciplinas, aceitando que o aparecimento da seleção profissional foi

devido, na Europa, “ao afluxo inquietador das populações rurais, na metade do XIX século, para as zonas urbanas, em virtude do surto notável das indústrias”, às doenças específicas que, desse fato, irromperam e ao trabalho dos médicos, economistas e sociólogos. Atribue o fenômeno, na América, à imigração.

Assinalou a importância que esta ciência adquiriu durante a Grande-Guerra e posteriormente a ela, porque, “terminado o choque das armas, sucedeu-lhe a guerra dos mercados” e “o aumento do consumo e a expansão das indústrias geraram a concorrência febril, exigindo os exames de apropriação para se obter o máximo de rendimento em qualidade”.

Quanto à seleção do pessoal administrativo, auscultou as causas que a fizeram surgir, na Inglaterra e noutros lugares, inclusive em nosso meio. “A Inglaterra foi um dos primeiros que perceberam e aplicaram no mais largo sector da Administração as vantagens econômicas, políticas e sociais da moderna ciência seletiva”.

Apreciando-a, entre nós, mostrou a atitude decisiva da Constituição, da Lei 284 e do Estatuto dos Funcionários na resolução desse magno problema, o exemplo e o papel importante do D. A. S. P. na escolha dos servidores do Estado.

Pôs em relêvo as necessidades a que ambas as instituições vieram atender e os casos que resolveram.

Prosseguindo, esclareceu as relações político-sociais que suscitaram. Explicou “que a seleção profissional foi acolhida com manifesta hostilidade” por aqueles que envolveria, o que foi motivado pela ausência de “uma prévia educação sistemática e intensiva dos centros operários”, indicando os efeitos desastrosos da falta de preparação dos que teriam de se submeter a essa medida, óbices que foram desaparecendo à proporção que o povo compreendia “o seu alcance e finalidade”.

Ao contrário, “a seleção do pessoal administrativo foi recebida com desagrado pelos políticos e com alegria pelo povo, que nela divisava o reconhecimento dos seus valores e o maior interesse pelas coisas nacionais”. “Entre nós, a iniciativa coube ao próprio Governo, sempre atento às boas inovações do exterior, que se adaptem ao nosso ambiente e possam servir ao progresso da Pátria”. “E nem houve uma barreira das esferas superiores, porque não temos fações políticas, com plataformas diferentes, mas, sim, um problema comum: — o dos supremos reclamos vitais do Brasil!”